

SIMPÓSIO AT080

A ARGUMENTAÇÃO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA LEITURA PELO VIÉS PÊCHEUTIANO

DEMARCO, Ângela Maria de Almeida
Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT
angela.demarco@unemat.br

Resumo: Esta comunicação visa, principalmente, compreender como os sentidos para os processos relativos à argumentação são produzidos nas práticas escolares, a fim de desenvolver uma proposta de intervenção que ressignifique a compreensão da argumentação como um processo que leva à autoria, e conseqüentemente, ao exercício da cidadania. Enquanto objetivos específicos, esperamos: desestabilizar o discurso pedagógico, em funcionamento na escola, sobre o ensino da argumentação; constituir um arquivo de leitura composto de diferentes materialidades significantes sobre o tema violência doméstico-familiar contra mulher; criar condições para que os sujeitos-alunos realizem novos gestos de interpretação referentes aos processos de argumentação, a partir de produções textuais sobre temas polêmicos, como possibilidade para a prática de autoria; analisar nas produções escritas dos sujeitos-alunos os efeitos de sentidos produzidos pelos operadores discursivos. Entendemos estes objetivos importantes à medida que nos possibilita atravessar o limite da transparência da linguagem, dos sentidos e das relações hierarquicamente legitimadas. Enquanto metodologia para o contexto escolar, acreditamos que oferecer práticas que favoreçam o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes e lhes oportunizar espaços para que possam se expressar, pode significar, acima da ação pedagógica, um ato de resistência, pois conforme Orlandi (1980), *o sujeito se faz em um momento de entrega e resistência*. Tomaremos como ancoragem teórica a autora Eni Orlandi, assim como outros da Análise do Discurso – AD.

Palavras-chave: Sentidos; Argumentação; Leitura; Operadores discursivos.

Abstract: This communication aims mainly to understand how the meanings for the processes related to the argumentation are produced in the school practices, in order to develop a proposal of intervention that resignifies the understanding of the argumentation as a process that leads to the authorship, and consequently to the exercise of the citizenship. It's part of my master's research. As a specific objectives, we hope: to destabilize the pedagogical discourse, in operation in the school, on the teaching of the argumentation; constitute a reading archive composed of different significant materiality on the topic of domestic-family violence against women; to create conditions for the subject-students to make new gestures of interpretation regarding the processes of argumentation, based on textual productions on controversial themes, as a possibility for the practice of authorship; to analyze in the written productions of the subjects-students the effects of senses produced by the discursive operators. We understand these important objectives, to cross the limit of the transparency of language, of the senses and of hierarchically legitimized relations. As a methodology for the school context, we believe that offering practices that favor the development of students' critical capacity and giving them opportunities to express themselves can mean, above pedagogical action, an act of resistance, since according to Orlandi (1980) the subject is made in a moment of surrender and resistance. We will take as theoretical anchorage the author Eni Orlandi, as well as others from Discourse Analysis - AD.

Keywords: Senses; Argumentation; Reading; Discursive operators.

Introdução

Entendemos, com Lemes, que a argumentação deve fazer parte da vida dos estudantes, desde que estes iniciam sua vida acadêmica. Além dos conhecimentos da grade curricular:

[...] a argumentação é um conhecimento imprescindível na vida de todo e qualquer sujeito, sendo útil não apenas no caso do aprendizado da língua materna, mas também nos vários outros campos dos saberes e na vida cotidiana de um modo geral. (LEMES, 2013, p. 14).

Daí a necessidade de ser incentivada desde a educação infantil ao ensino superior, pois se a proposta de promover o ensino da argumentação se efetiva desde o início da escolarização, os estudantes aprenderão a argumentar durante toda a vida escolar. Como vimos em Lemes (2013) a língua permeia todos os campos do saber na vida cotidiana, a fim de que a argumentação seja praticada, não somente em sala da aula, mas em todas as práticas sociais, mesmo depois do término da vida acadêmica.

Na contramão dessa proposição, o que se percebe na escola é a valorização do consenso, da conformidade e do autoritarismo. Percebe-se que o sujeito-aluno ainda encontra dificuldades na arte de argumentar, e quando o faz se utiliza de um discurso “pronto”, “fechado”, que o mantém preso a determinados sentidos. Por isso concordamos com Orlandi, 2006 *a direção tomada pelo sistema de ensino pode fazer deslocar o funcionamento do discurso pedagógico autoritário ao polêmico*. (ORLANDI, 2006, apud PFEIFFER, PETRI, 2013, p. 165), de modo a oferecer espaços e condições para que eles aprendam e, assim, reconhecer a importância de exercer seu poder de argumentação.

1. Os possíveis sentidos na argumentação

Diante da necessidade de se promover o ensino da argumentação em sala de aula, nossa intenção ao propor este trabalho, é compreender como os sentidos, para os processos relativos à argumentação são produzidos nas práticas escolares. E a partir daí desenvolver uma proposta de intervenção criando práticas que possam contribuir para a construção do processo de autoria dos sujeitos-alunos ao considerarmos que, para o empreendimento deste trabalho, é preciso posicionar-se diante do que está apresentado nas diferentes instâncias sociais e que os possibilita assumir o protagonismo que lhes cabe e, por conseguinte, a voz que lhes é de direito. Ou seja, o trabalho com a linguagem, no que tange à argumentação no processo de construção da autoria não se dá desvinculado das práticas sociais.

2. Corpus da pesquisa

Para o desenvolvimento da intervenção, escolhemos a Escola Estadual Alcebíades Calháo, sito a Av. Sen. Filinto Müller - Quilombo, Cuiabá – MT, na qual leciono desde 2002. Trata-se de uma escola de porte médio que atende aproximadamente 600 alunos, somente do Ensino fundamental de 6º ao 9º

ano. Sua estrutura é considerada boa e está localizada na região central de Cuiabá. Ela recebe os estudantes das proximidades e bairros vizinhos. Dentre todas as turmas existentes nesta unidade escolar optei por trabalhar com uma turma de 9º ano, pois já os conheço de anos anteriores. Ela é composta por 27 alunos que costumam estar ligados às redes sociais, sendo que um número significativo estuda desde o 6º ano na escola.

E como referência para o desenvolvimento do projeto, o tema que embasará o processo de leitura, de discussão, de debate, de condições para os alunos se posicionarem e também como diretriz para a escrita de textos será violência doméstico-familiar contra a mulher. Outros temas poderão também surgir a partir da escolha pelos sujeitos-alunos, em comum acordo, com a participação de todos, considerando que durante o trabalho serão propostas várias atividades (dinâmicas, debates, diálogo argumentativo etc.).

Supomos que o trabalho com os alunos sobre a temática escolhida poderá apontar valores culturais construídos, difundidos, alterados e transmitidos de geração em geração, e por consequência, crenças estereotipadas sobre as mulheres, sobre os homens e a relação entre eles, que constituem o cerne da origem da violência contra as mulheres. Fato que só aumenta a nossa responsabilidade ao propor um trabalho no sentido de desnaturalizar a tendência dos sujeitos-alunos de considerar construções como a violência contra a mulher como individuais e não como coletivas e historicamente arraigadas nas relações sociais.

Sendo assim, além da especificidade do projeto de intervenção, buscamos entender o funcionamento discursivo sobre a referida temática em diferentes materialidades significantes e nas produções escritas dos sujeitos-alunos, ou seja, analisar quais são os sentidos mais recorrentes e quais foram silenciados. E em uma sociedade na qual, cada vez mais, os discursos procuram a adesão dos cidadãos, é papel da escola contribuir com os alunos, pela teoria e, através da prática, instigando-os a uma visão mais crítica sobre a realidade que os cerca que poderá se materializar na argumentação dos seus textos.

3. Fundamentação a partir do viés da análise discursiva

Para constituição e fundamentação teórica do estudo que propomos, filiamos-nos à perspectiva teórica da Análise de Discurso - AD - de base materialista do filósofo francês de referência Michel Pêcheux e pela professora e pesquisadora Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, no Brasil, e demais pesquisadores da área.

Elegemos os dispositivos teóricos da Análise de Discurso como possibilidade de vislumbrarmos novos horizontes para o trabalho com a argumentação, e nesta proposta, voltamos nosso olhar para a produção escrita, por entender que essa prática, na escola, ainda se encontra apoiada em modelos e concepções que desconsideram a língua como inscrita na historicidade. Práticas que não reconhecem que elementos discursivos, como as condições de produção, a memória discursiva e a ideologia, conceitos constitutivos do campo teórico da AD, estão presentes e têm impacto sobre tudo que é produzido na escola, ao passo, que nas produções escritas o que se valoriza, na maioria das vezes, são apenas os aspectos gramaticais.

Assim, entendemos que o estudo da competência argumentativa, em sala de aula, considerando os preceitos trazidos pela AD, pode contribuir para tornar o sujeito-aluno mais apto para analisar, compreender e produzir textos que circulam socialmente e, desse modo, possam se inscrever enquanto sujeitos na história com mais conhecimento sobre as práticas de linguagem com as relações de poder. Pois como ressalta (ORLANDI, 2015 p. 8) a Análise do Discurso [...] *nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem.*

Entendemos que para a AD, mobilizar a exterioridade consiste em ultrapassar os limites do texto e convocar o contexto, não o situacional, mas o sócio histórico. E cultivar essa prática faz todo sentido no ensino da argumentação.

Pretendemos construir reflexões acerca de como o discurso polêmico se manifesta, nas produções escritas, mediante determinados posicionamentos dos sujeitos-alunos, enquanto sujeitos discursivos. Nesse sentido, acreditamos que a AD contribui nessa reflexão, pois apresenta componentes teóricos que nos levam a compreender os sentidos construídos por meio de regularidades explícitas ou silenciadas a partir da mobilização dos conceitos de língua, sujeito, condições de produção e ideologia, trazidos por esta teoria.

Para um ensino de língua que considere o real funcionamento do processo da argumentação, não nos parece pertinente trabalhar a argumentatividade como um conteúdo específico de língua, uma vez que ela permeia toda a linguagem humana. Ao contrário, um ensino que considere o real funcionamento desse fenômeno, o abordará em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem: no ensino da leitura, da produção textual e da análise linguística, sendo esta a nossa intenção ao propor este projeto de intervenção.

CONCLUSÕES EM ANDAMENTO

Ao desenvolver nossa proposta com base nos pressupostos da Análise de Discurso, entendemos que este é um campo de pesquisa que não possui uma metodologia pronta/acabada. Seu uso propicia elementos constitutivos para o delineamento teórico a fim de balizar as análises.

Sustentada pelas reflexões e estudos e nas abordagens propostas em cada disciplina deste programa – Profletras - entendemos que é a partir da união entre teoria, com base na concepção interacional da língua, e prática pedagógica, cujo protagonista é o sujeito-aluno, que será possível promover intervenções mais significativas no ensino de língua na escola.

Sob esse ponto vista, defendemos o posicionamento de que leitura e escrita não constituem práticas que tomam o texto enquanto uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas sim, enquanto discurso que emerge como um acontecimento, isto é, a análise que propomos se volta para o

acontecimento discursivo do texto que se dá no encontro de uma atualização e de uma memória. Dessa forma, pensar e leitura e escrita, sob essa perspectiva, é pensar que essas duas práticas não se restringem a um ato mecânico, automático, de pura estruturação e decodificação da palavra; é pensar nessas práticas como um processo que emerge na rede histórica das reformulações.

Nesse sentido, voltamos nosso olhar para as formações discursivas presentes nos textos, a partir da análise dos operadores discursivos, marcas estas responsáveis pelos movimentos dos discursos que apontam para um determinado sentido, formulações que retomam a memória discursiva tornando visíveis posições ideológicas através de sentidos e dizeres que circulam em detrimentos de outros.

Após este trabalho, nossa expectativa é que os sujeitos-alunos percebam os vários efeitos de sentidos que circulam socialmente, como são construídos histórica e ideologicamente e, principalmente, compreendam que os sentidos podem ser outros a partir do momento que são afetados pelo caráter polissêmico da linguagem.

REFERÊNCIAS

FLORÊNCIO, A.M.G. **A voz do poder no jogo dos sentidos: um estudo sobre a escola**. Maceió: EDUFAZ, 2007.

INDURSKY, F. **Estudos da Linguagem: língua e ensino**. Organon (UFRGS), 2010.

LAGAZZI, S. **Gandavo e Pero Vaz de Caminha**. Projeto Conexão Linguagem. Unicamp. Disponível: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/16823>> Acesso em: 18.01.2019.

LEMES, N. **Argumentação, livro didático e discurso jornalístico: Vozes que se cruzam na disputa pelo dizer e silenciar**. Dissertação de Mestrado. FFCLRP/USP, julho/2013.

ORLANDI, E. **Discurso e Argumentação: Um observatório do político**. Forum Linguístico, Florianópolis, n.1, jul./dez. 1998.

_____, E. **A leitura e os leitores**. 2. Ed, Campinas: Pontes, 2003.

_____, E. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5.ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2007.

_____, E. In: LAGAZZI-RODRIGUES (org.). **Discurso e textualidade**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2010.

_____, E. **Discurso e leitura**. 9.ed. Campinas: Cortez, 2012a.

_____, E. **Discurso e texto: Formulação e circulação de sentidos**. 4.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012b.

_____, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PACÍFICO, S. M. R. O direito à argumentação no contexto escolar. In: PIRIS, E.L.; Olímpio Ferreira, M. (org.) **Discurso e Argumentação em múltiplos enfoques**. Coimbra: Editor Grácio, 2016.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do obvio**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PFEIFFER, C. In: PETRI; DIAS (Orgs) **Análise de Discurso em Perspectiva: teoria, método e análise**. Santa Maria. Ed UFSM, 2013.

ZOPPI – FONTANA, M. Retórica e Argumentação. In: ORLANDI, E.P.; LAGAZZI. (Orgs) **Introdução às ciências da linguagem: Discurso e textualidade**. 3. ed, Campinas: Pontes Editores, 2017.

ZOPPI – FONTANA, M. Ferrari, A (Orgs) **Mulheres em Discurso: Gênero, Linguagem e Ideologia**. Campinas: Pontes Editores,V.01, 2017.

ZOPPI – FONTANA, M. Ferrari, A (Orgs) **Mulheres em Discurso: Identificações de Gênero e práticas de resistência**. Campinas: Pontes Editores, V.02, 2017.